

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

ELIANA ANDRADE LUNA
FABIANA DE OLIVEIRA SILVA
WALTER FERREIRA DOS SANTOS

**A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA
UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONSTRUINDO O CONHECIMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2022

ELIANA ANDRADE LUNA
FABIANA DE OLIVEIRA SILVA
WALTER FERREIRA DOS SANTOS

**A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA
UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONSTRUINDO O CONHECIMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Professor Orientador: Profa. Ma. Priscyla Praxedes Gomes

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

L961p

Luna, Eliana Andrade.

A pedagogia de projetos e sua utilização na educação física:
construindo o conhecimento na educação infantil / Eliana Andrade Luna;
Fabiana de Oliveira Silva; Walter Ferreira dos Santos. - Recife: O Autor,
2022.

21 p.

Orientador(a): Ma. Priscyla Praxedes Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Pedagogia de projetos. 2. Educação física. 3. Escola tradicional.
4. Educação infantil. I. Silva, Fabiana de Oliveira. II. Santos, Walter
Ferreira dos. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

ELIANA ANDRADE LUNA
FABIANA DE OLIVEIRA SILVA
WALTER FERREIRA DOS SANTOS

**A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA
UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONSTRUINDO O CONHECIMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Profa. Ma. Priscyla Praxedes Gomes
Professora Orientadora

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

Na infância, as crianças são criativas e curiosas. Cabe o educador transformar essas motivações em aprendizado.

Marianna Moreno

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
4. RESULTADOS	15
4.1 A importância da Pedagogia de Projetos	15
4.2 Os objetivos da Educação Física a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN'S	18
4.3 Como se trabalhar a Educação Física escolar a partir da Pedagogia de Projetos	20
4.4 Práticas pedagógicas que podem ser utilizadas na Educação Infantil	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA UTILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliana Andrade Luna
Fabiana de Oliveira Silva
Walter Ferreira dos Santos
Priscyla Praxedes Gomes

Resumo: O referido projeto discute a questão da Pedagogia de Projetos e sua aplicação nas aulas de Educação Física, com foco na Educação Infantil. A Pedagogia de Projetos surge no âmbito da crítica ao modelo tradicional de ensino, centrado no professor e na mera transmissão de conhecimentos. A proposta desta pesquisa parte do seguinte problema: de que forma é possível trabalhar a pedagogia de projetos na disciplina de educação física, de modo a que esta se torne mais significativa para o aluno? O objetivo proposto aqui é mostrar como o trabalho com a Pedagogia de Projetos estimula os alunos a praticar a Educação Física na educação infantil, estimulando sua criatividade e iniciativa. A metodologia utilizada será qualitativa, baseada na leitura de livros e artigos que discutem o papel da educação física e da Pedagogia de Projetos no cenário atual da escola.

Palavras-Chave: Pedagogia de Projetos. Educação Física. Escola Tradicional. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais críticas que são feitas a escola dizem respeito ao fato de que ela não consegue despertar a atenção e o interesse dos alunos, pois estes geralmente veem o ambiente escolar como uma espécie de prisão e se sentem apenas obrigados a frequentar a mesma.

Tudo isto se dá, conforme exposto acima, pelo fato de que as atividades não fazem sentido algum. Os alunos são obrigados a decorar datas, fórmulas, regras e uma variedade enorme de conteúdos, queixando-se que, no fim das contas, não conseguem utilizar estes saberes no seu dia-a-dia.

A pergunta mais comum que os professores ouvem dos alunos quando ministram seu conteúdo é a seguinte: pra que serve isto? O que este conhecimento irá impactar na minha vida?

Há várias razões para que isto aconteça. Parte destas razões se encontra no fato de que a escola já não é mais a única detentora do saber e o professor deixou de ser a fonte única por onde o aluno possa tirar suas dúvidas. A revolução tecnológica e seu impacto na transmissão das informações

modificaram radicalmente a forma como a sociedade processa os dados do conhecimento.

O que se percebe é que a escola não acompanhou as mudanças ocorridas na sociedade ao longo dos anos, mantendo a mesma estrutura e formas idênticas de transmissão do ensino, que são praticamente as mesmas de trinta, quarenta, cinquenta anos atrás.

O foco em grande parte ainda continua sendo no conteúdo, na aula expositiva, na aferição do conhecimento através de provas e notas, incluindo várias práticas que continuam se perpetuando ao longo de décadas de transformações sociais. Por tudo isso, a escola passa a ser vista pelo aluno como um ambiente desagradável sem o menor atrativo.

A repetição destas estruturas e formas de transmissão do conhecimento está muito relacionada ao modelo tradicional de ensino, baseado na disciplina, na autoridade do professor e onde o aluno é visto como alguém totalmente destituído de conhecimento, devendo apenas absorver o conteúdo repassado pelo professor.

Porém, tudo isto vem mudando ao longo dos anos, onde se pode verificar o surgimento de práticas diferenciadas de ensino. O modelo tradicional começa a conviver com o modelo da escola nova, que valoriza a pesquisa, a problematização, valorizando mais a figura do aluno, pois entende que ele tem uma bagagem suficiente para ser considerada pela escola. Uma destas mudanças é a introdução da Pedagogia de Projetos.

A pedagogia de projetos e pesquisas está relacionada com uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno aproximando-o ao máximo do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico da pesquisa e da resolução do problema.

Tudo isto visa colaborar no desenvolvimento de uma proposta pedagógica na qual exista a valorização e a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de atividade. (VALENTE, 1999). A concepção de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O

processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras (FREIRE e PRADO 1999).

É a partir de uma pedagogia de projetos que o estudante deve apropriar seus conhecimentos através do uso de recursos, e da seleção de um tema do seu interesse, expor suas dúvidas, compartilhar suas certezas e fazer questionamentos no estabelecimento escolar, incentivando novas descobertas do conhecimento.

Tudo isso pode ser trabalhado também na disciplina de Educação Física. Incluindo os alunos da Educação Infantil, que será o tema proposto neste projeto de pesquisa. Essa questão é de suma importância e tem sido debatida entre os pedagogos e os profissionais que fazem o cotidiano da escola.

A estrutura deste projeto contempla a discussão sobre a problemática de pesquisa, os objetivos, a justificativa e o referencial teórico. Ao final, apresentamos o cronograma de execução do projeto, que se dará no próximo semestre, bem como o orçamento, seguido das referências.

Para aprofundar os nossos estudos acerca do tema em questão, fizemos a seguinte pergunta para ao nosso objeto de estudo: Esta pesquisa parte da seguinte problemática: de que forma é possível trabalhar a pedagogia de projetos na disciplina de educação física, de modo a que esta se torne mais significativa para o aluno?

Definimos como objetivo geral é analisar as contribuições da Pedagogia de Projetos no estímulo de alunos a praticarem a Educação Física na Educação Infantil, estimulando sua criatividade e iniciativa. E os objetivos específicos são: 1. - Esclarecer o que é a pedagogia de projetos e como ela estimula a pesquisa e o trabalho coletivo; 2. Apresentar os objetivos da Educação Física a partir dos parâmetros curriculares nacionais; 3. Mostrar como se pode trabalhar a educação física a partir da pedagogia de projetos; 4. Discutir as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas na educação infantil, a partir do estímulo à construção e execução de projetos.

A busca por formas mais dinâmicas e significativas de aprendizagem vem ocorrendo já a algum tempo, de forma a que seja superada a visão tradicional da escola, na qual o aluno é um ser passivo e não se engaja na busca e produção do conhecimento.

Neste sentido, a discussão sobre a importância da pedagogia de projetos vem se ampliando por meio de discussões no meio acadêmico e nos círculos em que a educação é objeto de discussão. Neste sentido, esse tema se reveste de suma relevância.

A escola tem procurado implantar metodologias ativas em sua prática cotidiana, de modo a vencer o indiferentismo do aluno, atraído muitas vezes pelas tecnologias da informação e comunicação, que lhe oferecem um vasto universo de informações e conteúdo.

No caso da Educação Física, a situação não é diferente. É possível fazer exercício consultando um professor online, que lhe propicia enormes conhecimentos em determinadas áreas e exercícios que farão a diferença na vida das pessoas, no seu cotidiano.

Portanto, discutir a pedagogia de projetos e sua utilização na educação física é extremamente relevante, pois ela é uma excelente forma de produzir interesse e conhecimento significativo para o aluno. Cada vez mais essa temática vai ganhando importância no debate educacional brasileiro.

A importância deste estudo está na possibilidade de sua aplicação na prática escolar, no cotidiano do professor de educação física. É possível trabalhar com projetos na escola, incluindo a educação física, criando temáticas que agreguem conhecimento e motivem os alunos a participar de forma intensa. Isso pode ser trabalhado em qualquer escola que pretenda ir além do paradigma tradicional da educação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Pedagogia de Projetos surge como resposta ao modelo tradicional, centrado no professor e na mera transmissão de conteúdos. Tal modelo afeta todas as áreas do saber e disciplinas da escola. Neste caso, o ensino da educação física acaba sendo marcado por esse tipo de estratégia didática, no qual o aluno apenas repete os comandos dados pelo professor.

Saviani (2012, p. 6) aponta bem algumas características que definem bem a escola tradicional:

Do prisma da escola tradicional o problema da marginalidade está centrado na ignorância, na falta de conhecimentos. A escola seria a cura que transformaria o ignorante em cidadão através da transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade de maneira lógica e sistematizada. Centrado no professor, o ensino tradicional requeria disciplina, atenção, aulas expositivas e exercícios repetitivos.

Saviani (2012, p. 6) complementa sua reflexão destacando que este modelo de escola não deu certo, pois “nem todos nela ingressavam e mesmo os que ingressavam nem sempre eram bem-sucedidos”. Isto significa que nem todos tinham acesso, mas apenas uma parcela da sociedade, o que acabava criando uma elite privilegiada que podia desfrutar das vantagens do conhecimento e da boa educação.

Ao discutir a pedagogia de projetos como recurso de ensino e aprendizagem na educação básica, Cacilda Lages Oliveira (2010, p. 2) explica de forma didática como funciona o modelo tradicional de escola:

Nesse modelo de escola, o professor passa para o aluno, através da exposição verbal da matéria, de exercícios de memorização e fixação de conteúdo, de leituras em livros didáticos, os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos pelas diferentes culturas. O aluno recebe tudo pronto, não é incentivado a problematizar e nem é solicitado a questionar ou fazer relação do que aprende com o que já conhece. Por isso, é frequentemente caracterizado como passivo. É um ensino sem sentido para o educando, pois está desvinculado de sua realidade, descontextualizado.

A pedagogia de projetos e pesquisas está relacionada com uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno aproximando-o ao máximo do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico da pesquisa e da resolução do problema (OLIVEIRA, 2006).

Isto pode ser trabalhado também na educação física. Ao definir a Pedagogia de Projetos, Alves e Oliveira (2010, p. 21) afirmam que ela:

Surge como uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para aluno, aproximando-o ao máximo do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução do problema.

Este é um ponto fundamental que define bem a Pedagogia de Projetos, onde o foco está na aprendizagem significativa e não pelo mero acúmulo de teorias, leis e fórmulas que precisam ser decorados pelos alunos. Tal postura faz com que a educação se limite a medir quantidade de informações que foram absorvidas pelo estudante.

Quando se propõe uma reviravolta nesta postura, abre-se um novo horizonte para o aluno, sobretudo nas primeiras séries do ensino, em que as crianças e pré-adolescentes estão sendo formados. A proposta deste tipo de prática pedagógica requer uma constante aproximação da realidade. E isto se faz através da pesquisa.

Reforçando o que foi dito até o presente momento, Alves e Oliveira (2010, p. 21) afirmam:

Tendo como proposta a re-significação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões; trabalhar com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino-aprendizagem; aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos.

Os autores retomam a crítica à proposta de ensino baseada na memorização, algo que é desconstruído na Pedagogia de Projetos. O espaço escolar passa a ser algo vivo e ativo, ao invés de ser um lugar estático, no qual o conhecimento circula de forma passiva, sem que haja, de fato, produção, construção do novo.

Daí a necessidade de aproximar o aluno de sua realidade, do mundo que o cerca, fazer com que ele observe e compreenda o que está à sua volta, de modo a ampliar sua leitura do mundo. No caso da educação física, aproximar as teorias e as práticas físicas da realidade do estudante; A este respeito, vale destacar as palavras de Arroyo (2010, p. 31):

Se tivermos como objetivo o desenvolvimento integral do aluno numa realidade plural, é necessário que passemos a considerar as questões e problemas enfrentados pelos homens e mulheres de nosso tempo como objeto de conhecimento. O aprendizado e a vivência das diversidades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, o respeito à diversidade cultural, entre outros, são temas cruciais com que hoje, todos nós nos deparamos e, como tal, não podem ser desconsiderados pela escola.

Conforme as palavras proferidas pelo nobre professor, é necessário que o conhecimento esteja relacionado com as questões do tempo presente, propiciando ao aluno o contato vivo com todas as questões culturais que marcam sua formação e que dizem respeito ao lugar onde vive.

É disso que se está falando quando os teóricos se referem à ideia de conhecimento significativo. Cabe, então, à escola, sobretudo na figura do professor, ser essa ponte entre o aluno, a tradição e os novos saberes que se colocam à disposição de todos.

Em suas reflexões, Alves e Oliveira (2010, p. 21) afirmam que:

Como metodologia de trabalho, a Pedagogia de Projeto ajuda a desenvolver uma proposta pedagógica que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de atividade.

Ainda de acordo com Alves e Oliveira (2010, p. 21) é possível:

Acrescentar a esta metodologia uma reflexão sobre a realidade social, que orienta os projetos de atividade para o desenvolvimento de uma consciência capaz de promover, nos educandos, uma reflexão sobre as condições de vida da comunidade que faz parte. Tudo é analisado em relação a um contexto sócio-político maior e elaborando propostas de intervenção que visem à transformação social

Neste tipo de proposta, a participação do aluno e do professor é bem mais ativa e interativa, de modo a que o processo de construção não fique restrito apenas e tão somente ao professor, cabendo ao aluno desenvolver suas capacidades, a partir de um olhar crítico à realidade que o cerca.

Do ponto de vista da interação aluno-professor, a Pedagogia de Projetos contribui bastante para que ambos trabalhem juntos na criação, produção e avaliação dos resultados propostos no projeto de pesquisa, aproximando cada vez mais a escola da realidade do aluno.

Tudo isto cumpre objetivos muito claros que estão no cerne da Pedagogia de Projetos e que estão, segundo Alves e Oliveira (2010, p. 21) de acordo com as mais recentes linhas de ação pedagógica:

Levar o educando a passar por uma situação autêntica de vivência e experiência; possibilitar a interação do aluno no processo de construção de conhecimento; viabilizar a aprendizagem real,

significativa, ativa e interessante; trabalhar o conteúdo conceitual de forma procedimental e atitudinal; proporcionar o aluno uma visão globalizada da realidade e um desejo contínuo de aprendizagem; convencer o educando de que ele pode, desde raciocine e atue adequadamente; e, estimular a iniciativa, a autoconfiança e o senso de responsabilidade.

Os objetivos da Pedagogia de Projetos incidem realmente na redefinição da proposta educacional tradicional, voltando a atenção para a participação mais ativa do aluno no processo de produção do conhecimento e, ao mesmo tempo, proporcionando um aprendizado significativo, que não perde o contato com a realidade.

Sua utilização na educação física é de fundamental importância, fazendo com sua prática seja mais significativa para o aluno. A grande questão é engajar o aluno na busca e produção do conhecimento. Isto pode ser feito se a educação física for trabalhada em forma de projetos, engajando inúmeras disciplinas e proporcionando ao aluno um aprendizado mais dinâmico.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa consiste em um estudo sobre o ensino da Educação Física a partir da pedagogia de projetos, que será ancorada na literatura sobre o tema. Neste sentido, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja referência será unicamente bibliográfica.

O objeto de nossa pesquisa foi escolhido em vista de sua importância do contexto da renovação das práticas educacionais. A este respeito, Duarte (2012, p. 140) afirma que “a definição do objeto de pesquisa assim como a opção metodológica constituem um processo importante para o pesquisador quanto ao texto que se elabora no final”.

Definindo tais pontos, tem-se um trabalho de qualidade e confiabilidade, proporcionando a pesquisa científica um respaldo junto à comunidade acadêmica. É importante enfatizar também alguns aspectos mais gerais do que é uma pesquisa qualitativa e o que é também uma pesquisa bibliográfica. Ao definir o método qualitativo, Marconi & Lakatos (2011, p. 269) afirmam que:

[...] O método qualitativo difere do fazer quantitativo não tanto por não empregar instrumentos estatísticos, como também pela forma de coleta e análise dos dados. Uma metodologia qualitativa preocupa-se

em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo uma complexidade do comportamento humano. Fornece análises mais detalhadas sobre hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

Como se pode ver, a diferença não se refere apenas à não utilização de gráficos e tabelas estatísticas, mas ao trato com o material pesquisado. O comportamento humano, suas relações sociais, assim como a forma como o homem interage com o meio é uma das características marcantes da pesquisa qualitativa, conforme nos diz Silva (2010, p. 29):

[...] Pode-se dizer que como método, as investigações qualitativas têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração crenças, valores e representações sociais.

No caso da temática que foi abordada aqui, a pesquisa é do tipo bibliográfica, e de acordo com Boccato (2010, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Através do estudo de artigos, realizamos uma revisão bibliográfica, para discutirmos e apresentarmos os resultados acerca da utilização da pedagogia de projetos no ensino da Educação Física. Os critérios de inclusão são: artigos que tratam da temática proposta; artigos em português; que compreendem o período de 2010 até 2022.

Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos que tratam dos aspectos clínicos da educação física; que compreendem o ensino médio; artigos em outra língua; artigos anteriores a 2010. A exceção a esta regra são as obras dos autores clássicos. No caso das obras de Dewey e Kilpatrick, elas são citadas a com o ano no qual os referidos autores escreveram.

Para a realização da pesquisa foram selecionados artigos da base de dado SCIELO e outros sites e plataformas que disponibilizem textos acerca da

pedagogia de projetos e do ensino da Educação Física Escolar nas séries iniciais, bem como obras de autores que tratam desta mesma temática.

Após a realização das pesquisas nas bases de dados, os principais pontos foram destacados, destacando como eles podem ser trabalhados em nossa realidade escolar. Os dados foram analisados e confrontados com as discussões e dos autores, a partir do resumo de cada texto, no qual foram enfatizadas as principais características da pedagogia de projetos, como ela pode ser trabalhada na escola e como a Educação Física pode ser incluída dentro das propostas de projetos.

4. RESULTADOS

Antes de discutirmos os resultados, vamos destacar aqui a questão da seleção dos textos. Foram pesquisados artigos e obras literárias que tratam da questão da pedagogia de projetos. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 35 artigos. Destes, 10 artigos foram excluídos por serem de anos anteriores a 2010.

Dos artigos restantes, 10 tratavam da educação física para o ensino médio e 7 artigos tinham como foco a questão clínica e não o ensino da educação física. Ao final, restaram 7 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão. Estes artigos serviram de base a esta pesquisa e foram complementados com os livros que tratam desta mesma temática.

Esta seção vai discutir de forma mais específica o tema deste trabalho, que trata da Pedagogia de Projetos e sua utilização na Educação Física. Os tópicos estão divididos conforme os objetivos específicos apresentados no início do trabalho e pretendem mostrar como se pode trabalhar a Educação Física na perspectiva da Pedagogia de Projetos.

4.1. A importância da Pedagogia de Projetos

A pedagogia de projetos traz inovações importante no fazer pedagógico, podendo dar uma importantíssima contribuição ao ensino da educação física e isto ocorre por causa da inovação que ela traz às práticas tradicionais de ensino, embora isso não signifique desvalorizar a pedagogia tradicional. Ela

tem a sua importância, mas não pode dar conta sozinha dos desafios que são colocados pelo mundo contemporâneo.

Autores como Dewey e Kilpatrick enfatizaram bem a importância de se trabalhar com projetos na escola. John Dewey (1859-1952) foi realmente o pioneiro na formulação do novo paradigma da educação, onde o foco está mais na ação do que na instrução pura e simplesmente.

A nova visão proposta por Dewey está muito focada na sua concepção de democracia a qual, por sua vez, influenciou bastante as ideias e práticas da Pedagogia de Projetos. A respeito da democracia, Dewey (1959, p. 91-92) afirma que:

[...] Uma democracia é mais que uma forma de governo; é principalmente um modo de vida associado, de experiência comunicada em conjunto. A extensão no espaço do número de indivíduos que participam de um interesse, de modo que cada um deve encaminhar sua própria ação à do outros e considere a ação de outros para dar orientação e direção ao é equivalente à remoção dessas barreiras de classe, raça e território nacional que impede o homem de perceber o pleno significado da sua atividade.

O autor fala da democracia como uma forma de vida que está relacionada à participação, bem como à troca de experiências entre os indivíduos, onde cada deve levar em consideração as atitudes do outro, para que se possam construir ações comuns.

É possível perceber no conceito de democracia proposto por Dewey os elementos que fazem parte da prática da pedagogia de projetos. Ele fala justamente da colaboração e da participação das pessoas em ações conjuntas, que partilham experiências práticas. Mas este é o espírito que norteia a prática de projetos, no qual o aluno não progride sozinho, mas por meio da interação com os outros alunos.

O saber só tem sentido quando é dirigido para fora da inteligência, não se fixando nas fórmulas prontas, mas agindo no mundo, de modo a transformá-lo, em um processo no qual o indivíduo também é transformado e afetado pela realidade.

Toda essa experiência se dá no indivíduo, porém na intermediação e relação com o outro, como nos diz Dewey (1959, p. 205):

[...] Na proporção em que a pessoa se interessa mais ou menos por estas comunicações, a matéria destas torna-se parte da sua própria experiência. As associações ativas com outras pessoas constituem um elemento tão íntimo e vital de nossos interesses, que impossível é

traçar nítida delimitação, que nos habilitasse a dizer: aqui finda a minha experiência: ali começa a tua.

A valorização dessa experiência social e coletiva é u dos pontos centrais da Pedagogia de Projetos e foi abordado de forma ainda mais ampla por William Kilpatrick (1871-1965), o qual é considerado um dos mais importantes discípulos de Dewey.

O pedagogo americano valorizou a discussão a respeito da democracia e de como esse ideal deve repercutir na prática escolar. Ele dava muita importância ao que chamava de situações sociais, vistas como um dos fatores mais relevantes ao incremento dos projetos na escola.

Sobre este ponto, Kilpatrick (1967, p. 201) afirma que:

As situações sociais que animem a estruturação e a realização de propósitos levam a respeitar a personalidade, porque permitem a cada pessoa escolher e realizar aquilo que aprecie, por lhe parecer mais digno, mais capaz de contribuir para a expansão de sua vida segundo os estímulos do seu coração. Ser respeitado nessa capacidade de projetar e realizar é a função da liberdade que caracteriza o estilo de vida democrática.

O estilo da vida democrática, conforme expõe o autor, é aquele que valoriza a personalidade de cada um, que estimula as capacidades individuais, porém em uma realidade na qual tal estímulo se dá através das relações sociais, de dinâmicas que envolvem grande número de pessoas.

E ao se trabalhar com projetos é possível obter esses ganhos sociais e individuais. Para que isto ocorra, é necessário que a escola se revista deste pendore democrático-participativo, abrindo mão de uma pedagogia que se limita à mera transmissão unilateral de conceitos e fórmulas prontas.

Com isso, Kilpatrick pretende também estimular os valores que compõem uma sociedade democrática como, por exemplo, o respeito à diversidade, o estímulo ao diálogo e à participação nas decisões coletivas e também a liberdade de expressão, elemento que deve ser entronizado diariamente no ambiente escolar.

De acordo com Kilpatrick, a base da educação estaria na autoatividade orientada, através de projetos. A criança deve adquirir conhecimento a partir de suas experiências. Ela não pode ser obrigada a responder questões e problemas que pertence à geração anterior.

A este respeito, Kilpatrick afirma:

[...] por um lado, a mocidade deverá adquirir essa perspectiva dinâmica, a compreensão, hábitos e atitudes que irão habilitá-la a conservar a marcha do progresso em meio da mudança. Para tanto, torna-se necessário que, à medida que se torne mais velha, desenvolva a habilidade de permanecer sobre os próprios pés, a fim de que decida as questões sensatamente, por si só. Nós, seus ascendentes, precisamos afinal renunciar a toda e qualquer pretensão de soberania sobre ela. Uma geração não pode mais impor à seguinte as soluções que encontrou para os seus problemas.

Quanto mais for dada autonomia à criança, melhor será para o desenvolvimento do seu aprendizado. Este deve ocorrer por meio da experiência, ou seja, a partir da resolução de problemas práticos que são colocados aos alunos e que os estimulem à pesquisa, bem como à busca de soluções.

4.2. Os objetivos da Educação Física a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN'S.

A educação física também cumpre um papel político e cidadão importante na formação do aluno na educação infantil. Ela não está presente na escola apenas para que o estudante pratique exercícios, faça determinados esportes e tudo isso apenas para preencher o tempo e tornar a escola mais divertida.

Os objetivos do ensino da educação física são muito mais amplos e capazes de proporcionar uma formação verdadeiramente cidadã, o que se coaduna perfeitamente com a proposta da pedagogia de projetos de formar um aluno crítico, capacitado à pesquisa.

Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a importância da Educação Física no contexto de sua atuação e importância na formação do aluno, em todas as etapas formativas, ou seja, da educação infantil ao ensino médio.

A este respeito, Santos & Silva (2019, p. 2) afirmam que

A Educação Física abrange os aspectos fisiológicos, psicológicos, biomecânicos e sociais, dentro da perspectiva escolar proporciona experiências que contribuem no processo de formação psicomotora dos educandos visando-o de forma integral, vivenciando no âmbito educacional práticas afim de desenvolver suas capacidades e

contribuir para seu crescimento individual, cooperando no desenvolvimento como cidadão crítico, capaz de se posicionar diante os obstáculos impostos pelo cotidiano do dia a dia.

Os autores deixam muito evidente que o ensino da educação física abrange muitos aspectos que vão além do desenvolvimento físico do aluno. Ela proporciona um desenvolvimento psicológico, biomecânico e social. E o aspecto social é muito forte, pois a educação física envolve jogos coletivos que contêm regras.

Essas regras funcionam como elementos de socialização. Pois contêm prêmios aos vencedores e punições aos infratores destas regras. Portanto, o aluno, através das regras dos esportes, aprende a conviver em sociedade, já que na sociedade ele também irá se deparar com normas, sanções e recompensas relativos ao seu comportamento com os outros.

Para fundamentar melhor a discussão, Santos & Silva (2019, p. 2) fazem referência aos parâmetros curriculares nacionais:

A disciplina de Educação Física passou por transições buscando uma melhor forma de ser abordada em sala de aula, sendo assim foram elaborados documentos que vão em busca de organizar e proporcionar uma metodologia na qual venha dar um norte e uma maior segurança sobre os conteúdos a serem abordados tanto teoricamente como também nas práticas e vivências de sala de aula, dentre eles estão os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os parâmetros servem de referência básica para os professores da área de Educação Física, balizando o seu trabalho, de modo a que ele alcance objetivos pedagógicos consistentes. Vejamos o que diz um dos trechos do Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação física (BRASIL, 2010, p. 15)

O documento de Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas.

O documento destaca, inclusive, a dimensão afetiva do aluno, além do aspecto social e cultural. Isso mostra que o ensino da educação física pode ir muito mais além da preparação física do estudante. Para aqueles que fazem parte da educação infantil, isso é de suma importância.

Essa discussão se encontra presente na mais recente Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento elaborado no ano de 2017. Citamos um trecho do BNCC (BRASIL, 2017, p. 8):

Nesse sentido, espera-se que Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental

O objetivo da Base Nacional Curricular Comum é propor uma atuação conjunta dos vários setores da educação, nos seus mais diversos âmbitos (federal, estadual e municipal) para que se tenha uma proposta curricular comum, bem como objetivos alinhados com uma formação cidadã mais ampla, algo que também está incorporado nos parâmetros curriculares nacionais da educação física.

4.3. Como se trabalhar a Educação Física Escolar a partir da Pedagogia de Projetos

A Pedagogia de Projetos surge como uma grande aliada dos professores e da escola nestes tempos de mudanças rápidas e que exigem a formação de profissionais com múltiplas habilidades. É claro que a isso não é tão fácil assim, pois se supõe que a escola tenha uma estrutura adequado e que os professores sejam habilitados a trabalhar com projetos, sabendo todas as etapas de construção e execução de um projeto.

Porém, a despeito destas questões, não há como deixar de reconhecer a importância deste trabalho na escola. Os professores têm buscado se aperfeiçoar no conhecimento destas técnicas e têm procurado também, na medida do possível, aplicar esta metodologia nas suas turmas, na sua prática docente, para sermos mais claros.

Na educação física pode-se, por exemplo, criar um projeto interdisciplinar, no qual os alunos pesquisem o surgimento do futebol, descrevendo as primeiras regras, qual era o papel do juiz, quantos jogadores em campo, etc. Após esta pesquisa, os alunos podem especificar como esse esporte é praticado no seu bairro, partindo de sua realidade.

Tudo parte então da realidade social, como nos diz Gasparin (2011, p.3):

O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos. Deste enfoque, defende-se o caminhar da realidade social, como um todo, para a especificidade teórica da sala de aula e desta totalidade social novamente, tornando possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico.

Não é que a escola não tenha importância. Muito pelo contrário. O que se está dizendo, contudo, é que o estímulo para o conhecimento deve partir da realidade social mais ampla, na qual o aluno está inserido. É esta realidade, em última análise, que está em jogo. Ocorre aqui, então o que é próprio do ser humano, uma vez que o saber nasceu da necessidade que o homem teve desde o início de responder aos desafios que foram sendo colocados pela natureza.

À medida que o homem se sentia ameaçado pela realidade externa, ele procurou, por intermédio do trabalho e do pensamento, encontrar saídas para estas situações de fragilidade, em que sua vida correu perigo. Neste sentido, é possível dizer que os alunos trabalham esta metodologia construindo algo e, portanto, fazendo sua história, dando sentido às suas experiências.

A este respeito Gasparin e Petenucci (2011, p. 9) afirmam que os conteúdos aprendidos na escola devem ser vivenciados “em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que estes advêm da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho”.

Para isso ocorra é necessário que o trabalho com a Pedagogia de Projetos seja feito com seriedade, de forma organizada, envolvendo todos os atores que fazem parte da escola. E tudo isso deve começar desde a confecção do projeto político pedagógico da escola, passando pelo planejamento da coordenação e dos docentes até a sua execução.

Neste sentido, Barbosa e Horn (2010, p. 35) afirmam que:

Para haver aprendizagem, é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdos [...]. Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido.

Como nos diz o autor, os projetos abrem os alunos à possibilidade de aprenderem diversos saberes e incorporá-los à sua vivência, conforme relatado pelos professores no questionário. É uma experiência que se faz única e exige cada vez mais o engajamento da escola e do corpo docente.

Na verdade, o sucesso da aplicação da metodologia de projetos requer a ação de vários atores sociais, incluindo a esfera governamental, pois não se trata de uma metodologia apenas, mas de uma mudança de paradigma.

É a escola que agora se volta não mais a ser um depósito de saber, mas um local onde o conhecimento é produzido para que o homem responda aos enormes desafios colocados por estes novos tempos.

Outro exemplo de como se pode trabalhar com a pedagogia de projetos na educação física é elaborar um projeto no qual os alunos pesquisem no seu bairro quais são os esportes mais praticados e quais as regras utilizadas, de modo a comparar com as regras que são utilizadas oficialmente.

O professor pode engajar os alunos em outra pesquisa, estimulando os alunos a sugerir novas regras para os esportes praticados no seu bairro. Desta forma, estimulará que eles utilizem a criatividade na elaboração de novas formas de praticar esportes. Tudo isso contribui para o desenvolvimento de um conhecimento crítico, voltado para a realidade.

4.4. Práticas pedagógicas que podem ser utilizadas na Educação Infantil

A partir das ferramentas e estratégias disponibilizadas pela pedagogia de projetos, os professores de educação física podem adotar algumas estratégias que surtem um efeito bastante positivo, desde que feitas com planejamento e organização.

Uma delas, conforme a avaliação de Alves & Oliveira (2010) é a utilização da Pedagogia de Projetos como um método que utiliza a experiência como meio fundamental de crescimento do aluno. Com certeza, o engajamento que tal método provoca nos alunos, ajuda a torná-los protagonistas da construção do conhecimento.

Como bem salienta Castro (2016, p. 13)

A forma como cada professor utiliza a pedagogia de projetos para trabalhar, deve enfatizar a interdisciplinaridade, a colocação de situações-problema, bem como o contexto social no qual os alunos estão inseridos, destacando aqui seus conhecimentos prévios.

As estratégias dos docentes devem trabalhar o protagonismo dos estudantes na construção do saber. É por isso que, segundo Castro (2016, p. 15) “as estratégias didáticas precisam privilegiar o trabalho em grupo, a pesquisa e atividade que forcem os alunos a questionar, a criar, a buscar soluções para problemas concretos do seu cotidiano”.

É inegável que o método de projetos desenvolve a autonomia, a reflexão e a criticidade do aluno. E tudo isto acaba contribuindo para a melhora do desempenho escolar dos mesmos. Para os alunos da educação infantil, isto é essencial para a sua formação, pois eles estão numa fase de desenvolvimento e bastante abertos a acolher novas informações.

As atividades pedagógicas, afirma Castro (2016, p. 16) devem sair do “mero decoreba e da repetição de exercícios enfadonhos, que não exijam a reflexão e criatividade do aluno, pois quanto mais desafiadoras forem as atividades, mais os alunos se sentirão estimulados ao aprendizado”.

É preciso destacar que geralmente os alunos, mesmo os da educação infantil, gostam de trabalhar com projetos. Se as estratégias forem bem planejadas, os próprios alunos ajudam no conhecimento dos conteúdos e ainda escolhem o tema, de modo a que possam pesquisar com mais entusiasmo e interesse.

De acordo com Barbosa & Horn (2010, p. 24):

O professor pode trabalhar com música, utilizando a musicoterapia. Pode também trabalhar com cartazes e, caso a escola tenha estrutura para isto, com as tecnologias da informação e comunicação, fazendo com que os alunos produzam trabalhos e apresentem com slides.

Se for o caso, dependendo da estrutura da escola e preparação dos alunos, pode-se estimular os alunos à criação de jogos, games, via computador, valorizando novamente a criatividade, o trabalho em grupo e o protagonismo do aluno.

Se bem planejadas, afirmam Barbosa & Horn (2010, p. 36) “as aulas de educação física na educação infantil podem ser bem instigantes e desafiadoras”.

Para isto, prosseguem Barbosa & Horn (2010, p. 37), é preciso que haja um planejamento bem feito, apontando como será feita a “apresentação e a execução dos projetos, determinando os instrumentos que serão utilizados para a consecução de todos os projetos apresentados aos alunos”.

Essa situação é bastante desafiadora, não apenas para os alunos, mas para os professores também, pois requer muita criatividade, engajamento e conhecimento tanto dos conteúdos da disciplina, quanto das estratégias didática que podem ser utilizadas pelo docente e isto requer muito estudo, pesquisa e formação continuada dos profissionais de educação física.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu ao longo destas páginas a importância e aplicação da Pedagogia de Projetos na escola, como forma de aplicar novas formas pedagógicas na educação física, sobretudo nas turmas da Educação Infantil.

Vimos ao longo deste trabalho que durante muito tempo certo modelo de educação dominou as práticas pedagógicas, colocando o professor e a própria escola no centro do saber. Este paradigma acabava relegando o aluno ao segundo plano, ainda que não fosse sua intenção.

É possível apontar que existem vantagens na pedagogia tradicional, principalmente se olharmos para a importância que é dada à questão da disciplina. De fato, não é possível aprender sem que haja disciplina, organização e a definição de um roteiro claro de estudos.

Acontece que isto não pode ser o ponto central da educação, pois gera uma prática que acaba enfatizando unicamente o acúmulo de conteúdos,

desprezando o próprio processo de aprendizagem. O que a Pedagogia de Projetos traz é justamente a valorização deste processo, porém entendendo ele como um ato coletivo, multidisciplinar e onde o aluno é o protagonista da construção do conhecimento.

Agora o aluno se vê diante de problemas concretos do seu dia-a-dia, nos quais ele irá buscar respostas nos conceitos e ideias trabalhados em sala de aula. É justamente por isso que o aprendizado se torna significativo, uma vez que os conhecimentos adquiridos em sala de aula vão muito além das paredes da escola e toca a sua realidade concreta.

Por conta disto, o papel do professor se redimensiona, fazendo com que o docente atue como aquele que estimula que propõe perguntas e não traz respostas prontas ao aluno. Neste sentido, cabe ao estudante buscar estas respostas.

E isto ocorre justamente no processo multidisciplinar da pesquisa. É importante salientar também que não está se contrapondo aqui uma visão tradicionalista que valoriza a disciplina, por outra moderna, que é feita de forma indisciplinada. Muito pelo contrário. E isto traz uma grande vantagem para o ensino da Educação Física, fazendo com que esta disciplina deixe de ser um mero entretenimento para os alunos e se transforme em fonte de saber.

A metodologia de projetos exige do aluno muito foco e disciplina. Se o objeto de estudo, os objetivos e a metodologia não estiverem muito claros, não há a menor possibilidade de o projeto ser executado com eficiência. Neste caso, o saber acaba não ocorrendo. É assim que deve ser trabalhado o ensino da Educação Física na Educação Infantil.

Esse processo só funciona com regras claras e o acompanhamento forte do professor, o qual irá orientar os alunos a conduzir sua pesquisa da melhor forma possível. Para o aluno da educação infantil, que está no processo de crescimento, aprendendo limites, isso é fundamental

A Escola precisa efetivamente vestir a camisa desta nova forma de se trabalhar o conhecimento. Ao fazer isto, ela está aproximando o aluno da própria realidade do mercado de trabalho. Vale destacar que o mercado está cada vez mais exigente em relação às competências do trabalhador e menos em relação ao seu currículo.

São desafios que estão colocados cotidianamente aos professores e à escola em geral. Não se deve fingir que ele não existe. A demanda por conhecimento significativo está presente com muita força nos tempos atuais, exigindo dos indivíduos novas competências, que já não são mais as mesmas de tempos atrás. Daí a necessidade de aprofundar este trabalho de pesquisa na sequência de nossa formação.

O papel da universidade neste contexto é o de produzir conhecimento e pesquisas de qualidade que tratem desta temática, mostrando os bons exemplos e apontando saídas e soluções par este problema. Os desafios são muitos, mas a escola e seus profissionais são capazes de dar este salto de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira; OLIVEIRA, Sandra Maria de. A (re) significação do aprender-e-ensinar: a pedagogia de projetos como uma proposta interdisciplinar no contexto da escola pública. **Revista: EM EXTENSÃO**, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 19- 29, 2010.

ARROYO, Miguel. **Escola Plural**: proposta político-pedagógica. Belo Horizonte: [s.n.] Rede Municipal de Educação, 2012.

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a Base. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 2010.

CASTRO, Ivonete Barp Dias de. A práxis da metodologia de projetos na escola. **Cadernos PDE**, v. II Paraná, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_gestao_unicentro_ivonetebarp.pdf. Acesso em Abr. 2022.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, março/2010.

GASPARIN, José Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. José Luiz; PENETUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. PDE/2011. Disponível em: Acesso em:

Jun. 2020.

KILPATRICK, Willian Heard. **Educação para uma civilização em mudança**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

MARCONI, M. UMA., LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Dissertação de Mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2010.

SANTOS, Elenivaldo Elzilen do Nascimento; SILVA, Etna Angélica de Andrade. **A educação Física perante os parâmetros curriculares nacionais e a base nacional comum curricular: avanços ou retrocessos?** 2019. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/2269/1/A-educac%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-perante-os-par%C3%A2metros-curriculares-e-a-base-nacional-comum-curricular%20%281%29.pdf>. Acesso em Abr. 2022.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, UMA. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos dado saúde e força para superarmos as dificuldades encontradas em nosso caminho. Ele é razão de ser de nossa jornada, aquele que nos fortalece e nos guia, não permitindo que as dificuldades nos impeçam de caminhar.

Aos nossos familiares e amigos, por todo incentivo e por compreender nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste sonho. Eles foram o nosso esteio, nosso incentivo nos momentos de dificuldade e de cansaço.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior. Aos professores pela dedicação, incentivo e paciência. Eles foram ao longo destes anos muito mais que mestres. Foram parceiros na caminhada rumo ao conhecimento e à formação humana.

À nossa orientadora Priscyla Praxedes Gomes, por todo apoio, orientação e dedicação ao grupo. Sua orientação foi fundamental, bem como sua dedicação em atender com atenção as demandas de todos os grupos, sem deixar de contribuir para o aperfeiçoamento dos trabalhos. Também agradecemos ao professor Edilson Laurentino, que contribuiu com sua orientação na finalização deste trabalho de conclusão de curso.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, que muitas vezes deram apenas uma palavra de incentivo e que foi de suma importância ou que simplesmente estiveram ao nosso lado, compartilhando nossas alegrias, dores e incertezas. A estas pessoas, nosso muito obrigado.